

# O ACESSO À INFORMAÇÃO PARA DEFICIENTES VISUAIS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS DE ARACAJU

**Isabel de Jesus Roque** (UFS) - isabelufs2014@gmail.com

**Telma de Carvalho** (UFS) - carvalhotel@gmail.com

## **Resumo:**

*Este trabalho foi desenvolvido com a finalidade de identificar como os deficientes visuais são assistidos pelas bibliotecas públicas da cidade de Aracaju/SE e por instituições especializadas no acesso à informação. Buscou verificar se as tecnologias assistivas disponíveis nas bibliotecas e nestas instituições atendem às suas necessidades informacionais e quais produtos e serviços são oferecidos a esta comunidade para favorecer o desenvolvimento pessoal e cultural. A metodologia utilizada baseia-se em questionário e em entrevista, tratando-se de pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. As bibliotecas públicas participantes da pesquisa foram a Biblioteca Pública Epifânio Dórea (BPED) e a Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva (BPMCS) e as instituições foram a Associação de Deficientes Visuais de Sergipe (ADEVISE) e a Coordenadoria de Apoio Educacional às Pessoas com Deficiência (COEPD). Os resultados demonstraram carência nas bibliotecas públicas no que diz respeito ao acesso a informação direcionada a pessoa com deficiência visual. As instituições especializadas estão aparelhadas para ampliar o acesso a informação, leitura e tecnologias assistivas. Considera-se, portanto que as bibliotecas e as instituições especializadas têm finalidades diferenciadas entre si, mas tentam promover o estímulo à leitura. Há necessidade, especialmente nas bibliotecas públicas, de capacitação de pessoal para atendimento ao público de deficientes visuais bem como tecnologias assistivas para facilitar o acesso à informação.*

**Palavras-chave:** *Tecnologia assistiva; Deficientes visuais; Inclusão social; Lei Brasileira de Inclusão; Cidadania*

**Eixo temático:** *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



# XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia: ( ) Sim (X) Não

## INTRODUÇÃO

As bibliotecas, no sentido de disseminadoras da informação, têm a função de prover recursos informacionais a todos que dela se utilizem. Nesse sentido, é importante destacar o surgimento dos serviços e de métodos apropriados direcionados aos deficientes visuais de forma a facilitar o acesso à informação e proporcionar a utilização de recursos e ferramentas que auxiliem na ampliação do conhecimento deste público específico.

Kavanagh e Skold (2009, p. 14) ressaltam que “muitas bibliotecas para deficientes visuais cresceram em agências de reabilitação, servindo os cegos e pessoas com limitação visual, ou como um reforço na reabilitação de veteranos de guerra cegos”. Isso resultou na maior independência por parte das pessoas com deficiência visual e, a ação de pessoas interessadas em se dedicar e contribuir para o acesso à informação e ampliação do conhecimento para este público, tornaram-nos mais confiantes para tomar suas próprias iniciativas relacionadas ao conhecimento adquirido.

Neste sentido o objetivo geral desta pesquisa foi verificar como os deficientes visuais têm acesso à informação nas bibliotecas públicas de Aracaju e em instituições especializadas no atendimento desse público. Os objetivos específicos buscaram: verificar as principais barreiras encontradas pelo deficiente visual no acesso à informação, identificar os serviços e as atividades disponíveis para os deficientes visuais e identificar se as bibliotecas públicas de Aracaju dispõem de tecnologias assistivas para acesso e recuperação da informação.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa retrata os aspectos levantados em um trabalho de conclusão de curso do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS defendido em 2018 que utilizou a pesquisa bibliográfica para a recuperação da literatura, questionário semiestruturado e entrevista, constituindo-se em pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Como sujeitos de pesquisa participaram os gestores da Biblioteca Pública Epifânio Dória (BPED) e da Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva (BPMCS) além de instituições sem fins lucrativos que têm por finalidade a prestação de serviços à comunidade de deficiente visual do Estado de Sergipe, mais especificamente a Associação de Deficientes Visuais de Sergipe (ADEVISE) e a Coordenadoria de Apoio Educacional às Pessoas com Deficiência (COEPD). Para as bibliotecas públicas o questionário foi encaminhado por e-mail e para os gestores das instituições foram realizadas visitas locais, o que possibilitou a execução de entrevistas.

## **RESULTADOS**

Os resultados obtidos na BPED apontam que: em relação às atividades desenvolvidas para a promoção do cego, a biblioteca oferece cursos de braile, de Soroban, de Ledor, rodas de leitura, promoção de oficinas de capacitação para leitura em braile, acesso ao acervo, exposições e palestras, além de apoiar e de participar dos eventos da Rede de Leitura Inclusiva de Sergipe. Entretanto, não possui tecnologias assistivas para facilitar o acesso à informação do deficiente visual, mas dispõe de uma sala com acervo em braile e áudio livros, com aproximadamente 700 obras. Por sua vez, a BPMCS informou que, face ao roubo de equipamentos do setor de braile, a biblioteca não tem atuado como desejaria nas ações para o deficiente visual tendo, atualmente, apenas uma média de 50 Cd's com áudio books e de 300 exemplares de obras em braile. Também não tem tecnologia assistiva.

As entrevistas realizadas na ADEVISE e na COEPD trouxeram os seguintes dados: a ADEVISE atua com um coral composto por 17 membros, promove curso de pintura, de português, curso de informática básica, aula para uso do soroban, curso de braile com a utilização do reglete. Para acesso à internet, os sócios se

orientam através das teclas do computador que têm identificador de braile, e softwares como o Dosvox, NVDA ou JAWS contém orientações através de voz indicando os passos que o usuário deseja pesquisar. É dessa forma que a pesquisa é realizada e as informações são obtidas facilitando o acompanhamento, entendimento e o acesso nas redes sociais. A instituição tem uma média de 70 associados.

A COEPD oferece: leitura em escrita braile, pois para ter acesso à leitura e ao conhecimento, de acordo com a diretora do local, esse aprendizado é importante para a base da alfabetização das crianças deficientes visuais, ao favorecer uma formação letrada; soroban, que são cálculos matemáticos essenciais para quem está estudando; a informática que possibilita a conexão com o mundo; orientação e mobilidade, enfocando a prática de ir e vir, apesar das dificuldades que existem na cidade; aulas de música, teclado e violão; musicografia em braile; educação física adaptada e estimulação precoce para as crianças com atendimento educacional especializado.

Em termos de tecnologia assistiva utilizam o Dosvox e NVDA e possuem 4 (quatro) computadores com estes softwares instalados sendo utilizados pelos alunos que se conectam com leitor de voz. Os alunos têm, também, aplicativos no celular onde acessam e-mails, redes sociais e grupos de WhatsApp. Com relação à área destinada à leitura e atividades inclusivas foi informado que existe um grupo de leitura que acontece todas as quartas-feiras, onde os alunos aprendem a leitura em braile e precisam treinar para praticar os códigos e se familiarizarem com a combinação dos pontos. A partir do conhecimento de leitura e escrita em braile os alunos terão facilidade na escrita, da forma correta, aplicando esse conhecimento no momento do acesso às tecnologias assistivas e da digitação no teclado, portanto, agregando-se o conhecimento da leitura em braile e do acesso às tecnologias assistivas, a pessoa com deficiência visual terá mais aptidão para lidar com as informações recebidas e se comunicar de forma apropriada.

## **DISCUSSÃO**

Em se tratando dos serviços oferecidos pelas bibliotecas a UNESCO (1994, p. 2) comenta que: “os serviços devem ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade”. Isto requer que além do prédio da biblioteca estar bem localizado,

com instalações corretas para leitura e estudo, deve possuir tecnologias adequadas e horários de funcionamento conveniente aos usuários.

De acordo com a afirmação acima, entende-se que as bibliotecas pesquisadas carecem de preparo, tanto em termos estruturais quanto em relação à prestação de serviços, para melhor atenderem às demandas dos deficientes visuais.

As tecnologias assistivas também são importantes nas bibliotecas no intuito de facilitarem o acesso ao conteúdo das publicações e, nesse sentido, o Art. 3º da LBI (2015, p. 20) considera as tecnologias assistivas como:

produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade relacionada a atividade e participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida visando autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social”.

Uma biblioteca que oferece tecnologias assistivas ao usuário e procura disseminá-las, contribui de forma positiva para o desenvolvimento de um público que poderá fazer novas descobertas e ser, também, formador de opinião. Faz-se, portanto, necessário que as bibliotecas se adequem aos recursos e equipamentos necessários com vistas a atender com qualidade o deficiente visual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se, em relação às bibliotecas públicas de Aracaju, a necessidade de incremento de ações no sentido de atenderem às necessidades de informação dos usuários com deficiência visual. Apesar de algumas iniciativas para promoção da leitura, faltam equipamentos e tecnologias assistivas para darem suporte às melhores condições de atendimento.

As instituições analisadas dispõem de equipamentos com softwares onde os deficientes visuais podem acessar e interagir com redes sociais e participar de projetos - incluindo leitura em braile - que contribuem para o aprendizado e, conseqüentemente, para o aumento do conhecimento e da informação. As duas instituições especializadas (ADEVISE e COEPD) são comprometidas e se empenham para oferecer ao deficiente visual o melhor, contribuindo, dessa forma, para o

crescimento informacional de seus membros e usuários, tanto na parte educacional como na parte pessoal, física e mental com atividades apropriadas e funcionais.

Com isso, percebe-se que as finalidades das bibliotecas e das instituições especializadas diferem entre si, mas há, em ambas, a preocupação com promoção da leitura para os usuários deficientes visuais e, especialmente nas bibliotecas, há muito a ser melhorado, principalmente em termos de recursos tecnológicos e de pessoal capacitado no sentido de atender plenamente às necessidades informacionais desse público específico.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS DE SERGIPE. **Inclusão social**, Aracaju, 2013. Disponível em: <<http://www.inclusaosocial.com/adevise/>>. Acesso em: 6 set. 2017.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA. **Grupo Epifânio Dória**. Disponível em: <<https://grupoepifaniodoria.wordpress.com/institucional/quemsomos/?blogsub=confirming#subscribe-blog>>. Acesso em: 28 jul. 2018.

BRASIL. **Lei n.º 13.146**, de 6.07.2015. Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência: estatuto da pessoa com deficiência. Brasília, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 14 ago. 2018.

KAVANAGH, Rosemary; SKOLD, Beatrice Christesen (ed.). **Bibliotecas para cegos na era da informação**: diretrizes de desenvolvimento. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009. 99p.

MEMORIAL CLODOMIR SILVA. **Clodomir Silva: um sergipano a serviço da cultura**. Disponível em: <<http://bibliotecaclodomirsilva.blogspot.com/p/memorialclodomir-silva.html> >. Acesso em: 28 jul. 2018.

UNESCO. **Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/plmanifesto-pt.pdf> >. Acesso em: 13 set. 2018.